

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE, A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaime Veras de Sousa¹

Jaina Veras de Sousa²

Jaino Veras de Sousa³

Gilvanete Veras de Sousa Barros⁴

Maria Daiana Oliveira Sousa Sousa⁵

Vilmar Martins da Silva⁶

RESUMO: A formação docente, não desmerecendo as demais formações, constitui-se como uma das mais importantes formações de nível superior no Brasil, haja vista, que formam profissionais que, em sua prática docente, após formados, formarão cidadãos para contribuírem com a sociedade não somente profissionalmente, mas também como uma dimensão humana, ou seja, formarão para vida e não somente para o mercado de trabalho. Desse modo, o estágio supervisionado constitui-se como uma das atividades fundamentais para a formação docente. Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), o estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, tendo, desse modo, significativa importância para a formação inicial docente, uma vez que coloca o licenciando em contato com a realidade escolar a qual foi tratada teoricamente durante suas aulas. Desse modo, o estágio supervisionado possibilita uma relação entre teoria e prática docente. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo, fazer uma síntese das experiências vividas (observações e práticas) por uma acadêmica durante o estágio supervisionado de um Curso de Licenciatura em Pedagogia. Para tanto, metodologicamente, foi utilizado a análise e revisão bibliográfica, a partir de alguns autores que trabalham a temática do estágio supervisionado.

1381

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação docente. Teoria e prática. Experiência.

¹ Mestre em ciências da educação. Université libre des Sciences de L'homme de Paris-U. L. S. H. P. Universidade livre de ciências humanas de paris. Escola Municipal Santa União, Povoado Aldeia Velha, Grajaú.

² Mestre em Ciências da Educação. Université Libre des Sciences de L'homme de Paris-U. L. S. H. P. Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris. Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Criança Feliz, Povoado Aldeia Velha, Grajaú – MA.

³ Mestre em ciências da educação. Université Libre des Sciences de L'homme de PARIS- U. L. S. H. P. Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris. Escola Municipal Princesa Isabel, Povoado Pintada, Itaipava do Grajaú-MA.

⁴ Mestre Em Ciências da Educação. Université Libre des Sciences de L'homme de Paris. U. L. S. H. P. (Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris. Unidade Mais Integral Professora Luísa Coelho de Carvalho, Grajaú-MA.

⁵ Mestre Em Ciências da Educação. Université Libre des Sciences de L'homme de Paris- U. L. S. H. P. Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris.

⁶ Especialista- Professor. Supervisão Escolar. Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

ABSTRACT: Teacher training, without detracting from other forms of training, is one of the most important forms of higher education in Brazil, given that it trains professionals who, in their teaching practice, after graduating, will train citizens to contribute to society not only professionally, but also as a human dimension, in other words, they will train for life and not just for the job market. In this way, the supervised internship is one of the fundamental activities for teacher training. According to the National Education Council (CNE), the supervised internship is a compulsory component of teacher training courses, and is therefore of significant importance to the teacher's initial training, since it puts the trainee in touch with the school reality that was theoretically dealt with during their lessons. In this way, the supervised internship enables a relationship between theory and teaching practice. In this sense, the aim of this paper is to summarize the experiences (observations and practices) of an academic during her supervised internship on a Pedagogy. Methodologically, we used bibliographical analysis and review, based on some authors who work on the theme of supervised internships.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Theory and practice. Experience.

INTRODUÇÃO

A formação docente é de suma importância para a formação dos cidadãos brasileiros, haja vista que forma profissionais que, por sua vez, através de sua prática docente, após formados, formarão cidadãos para contribuírem com a sociedade de várias formas possíveis, formarão para vida e não somente para o mercado de trabalho como se costuma pensar.

Para tanto, se faz necessário, além da presença em sala de aula, uma série de outras atividades de aprendizado, para que o aluno de licenciatura se torne um bom profissional e faça um trabalho eficiente em sua prática docente, e realize de maneira eficaz uma transposição didática capaz de passar e fazer compreender pelos seus alunos, o conteúdo apreendido na universidade, durante o curso de licenciatura, de forma que esses possam assimilar o máximo possível o conteúdo a eles transmitidos.

Uma dessas atividades a serem desenvolvidas no processo de formação docente é o estágio supervisionado, podendo variar em formas e quantidades (etapas) de instituição para instituição. Para formandos do curso de licenciatura em Pedagogia, o estágio supervisionado é realizado em três etapas, no primeiro momento realiza-se o estágio I, que consiste em observação das estruturas físicas e curriculares da escola-campo.

Esta etapa inclui, principalmente, a observação de aulas ministradas por professores da Unidade de Educação Infantil. Além disso, nesse momento, o graduando dá início à sua prática em sala de aula a partir da regência. No segundo momento, ou seja, o estágio II, é

composto de observação e regência no Ensino Fundamental I. Já no terceiro momento, estágio III, o graduando de Pedagogia observa e aprende sobre gestão escolar.

Portanto, com o presente trabalho, busca-se, a partir do apoio da análise e revisão bibliográfica, fazer uma síntese das experiências vividas (observações e práticas) por uma acadêmica durante a primeira etapa do estágio supervisionado de um Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Estágio supervisionado é comum e uma exigência dos cursos de licenciatura, e “permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho” (Corte; Lemke, 2010, p. 2), tanto que o aluno de graduação em licenciatura, logo que chega à Universidade, fica sabendo dos estágios, ou seja, que terá que estagiar em determinado momento do curso. O que é, então, o estágio?

1383

[...] O estágio supervisionado [...] é o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade [...]. O estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua, como elemento de realimentação dessa reflexão. (Lima, 2004, p. 8).

Para Pimenta (1994, p.121), “o estágio supervisionado, visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor, é o lócus dessas reflexões sobre o professor e seu trabalho”.

Muito comum também é a ideia de estágio como dicotomia entre teoria e prática, ou seja, de que a teoria está dissociada da prática, ou que a prática é algo mais elevado, superior à teoria. No entanto, quando empreendemos uma investigação bibliográfica sobre o assunto percebemos que não tem como dissociar uma coisa da outra, não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática, pois “o estágio é uma espécie de teoria e prática juntas visando à reflexão docente”. (Lima, 2004, p. 4).

Assim, se entende que o estágio não é uma prática que se dissocia da teoria, até mesmo porque, como ter uma ação prática sem ter uma teoria? Seria um desastre, haja vista que, não se teria noção de como praticar o ensino, pois, como praticar o que não se conhece? E a teoria que é a primeira fase da prática, prepara o futuro professor para o exercício da prática docente.

Para Lima (2004), o exercício do ensinar é uma prática forjada com o conhecimento científico, em que o professor une os conhecimentos da disciplina que leciona com toda sua sistematização e organização escolar e os conhecimentos e experiências do cotidiano que envolve toda uma contextualização político e social e que, dessa forma, coloca o homem como ser histórico capaz de lutar e transformar uma realidade.

Mais uma vez evidencia-se uma não dissociação entre teoria e prática, pois os conhecimentos científicos auxiliarão o professor em sala de aula a criar cidadãos críticos e agentes de sua história, ou seja, o conhecimento ensinado pelos professores e apreendido pelos alunos que serão futuros professores. Desse modo, o conhecimento ensinado e aprendido na educação básica não fica presos na técnica, em sala de aula, pois, são transformados em ferramentas de luta para transformação social, isso é prática docente, isso é prática humana transformadora que fazem parte da educação.

Essa concepção está de acordo com o que afirma Pimenta:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabora para o exercício de sua *atividade docente*, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (Pimenta, 1999, p. 17-18).

1384

A autora continua afirmando o que se espera fazer o professor com o conhecimento da teoria da educação adquiridos durante sua formação:

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, construir e transformar os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (Pimenta, 1999, p. 18).

Observa-se na fala das autoras, que há uma íntima relação entre teoria e prática no exercício docente, a saber, que uma está intrinsecamente ligada à outra em uma homogeneização de técnicas pedagógicas e didáticas com a vivência cotidiana em sociedade, em que se efetiva através da educação, uma luta pela transformação social empreendida política e filosoficamente de acordo com a necessidade de determinada comunidade e/ou sociedade, e que se evidenciará historicamente.

Portanto em uma nova perspectiva, o estágio supervisionado supera a dicotomia teoria-prática e sua redução à hora da prática, sua pouca valorização em relação à carga horária e ao seu teor e importância investigativa, reflexiva e crítica. Pois o curso de licenciatura não consiste em preparação do aluno com a teoria para aplicação na prática e tão pouco forma o aluno para uma prática sem teoria. Dessa forma, o estágio vai para além dos estereótipos construídos a seu respeito e para além da formação de um professor que reproduz a prática de um modelo observado e que reduz o profissional da educação à prática em que:

Teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 9).

Tratamos aqui de um caminho de discussão que aborda e defende a não dissociação entre teoria e prática, portanto mesmo dissociadas, se faz necessário destacar na discussão, o papel da teoria e o papel da prática na formação de professores, e a relação que ambos os papéis tem com o estágio supervisionado, nesse sentido Lima afirma que:

1385

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade [...] a prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas [...] todas as disciplinas, conforme nosso entendimento, são ao mesmo tempo 'teóricas' e 'práticas'. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 12-13).

Assim, “o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade” (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 13), e a finalidade do estágio é:

A de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 13).

Percebe-se, portanto, que para uma abordagem mais recente, que supera a dicotomia entre teoria e prática e todos os estereótipos distorcidos que os acompanham, não há uma

separação, uma dissociação entre teoria e prática, mas que uma está intrinsecamente ligada à outra. O entendimento e compreensão acerca dessa ligação ou homogeneidade é extremamente necessário para a compreensão de um fazer docente comprometido com o ensino e o aprendizado crítico-social e político dos alunos, tanto os que serão futuros professores quanto alunos do ensino básico, para a transformação de realidades que a educação se propõe. Tais elementos apontam a significativa importância do estágio supervisionado para a formação de futuros profissionais da educação.

SÍNTESE DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO ESTÁGIO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sala que foi realizado o estágio foi o jardim II, da turma da U. E Mãe Dona, no turno matutino, no Município de Peritoró-MA. Durante as observações, que duraram uma semana, pode-se observar que as atividades realizadas pela professora da sala são bem conteudista, deixando a desejar nas dinâmicas e, sobretudo na ludicidade que é uma das propostas de métodos de ensino infantil. Pois,

1386

O lúdico tem um papel de grande importância no desenvolvimento das ações do processo de ensino e aprendizagem. Os educadores que priorizam o brincar em seus planejamentos, favorecem as crianças momentos de criatividade, autonomia, experimentação e aprendizagem significativa (Santos, 2016, p. 17).

A brincadeira e o jogo como formas de ludicidade, tem um papel fundamental para o processo de ensino e aprendizagem na prática docente da educação infantil, pois, ao observar as crianças enquanto brincam e registrar as características de suas brincadeiras, é possível analisar e compreender melhor esses momentos (Friemann, 2012). Outra característica observada na professora foi sua firmeza e disciplina em relação a vários elementos como, por exemplo, manter o silêncio na sala, a entrega das atividades por parte dos alunos etc.

As aulas da estagiária também foram caracterizadas como conteudista, uma vez que o tempo de regência para a estagiária era limitado, não permitindo a aplicação de dinâmicas e do lúdico, ou seja, uma aula mais atraente, que permitisse um maior envolvimento dos alunos. Desse modo, podemos apontar, nesse sentido, a falta do lúdico como uma das possíveis causas de outro detalhe observado, dessa vez nos alunos, a saber, uma significativa defasagem em seus desenvolvimentos e aprendizados, uma vez que o lúdico (brincadeiras, jogos, dinâmicas) é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois:

A utilização dos símbolos na vida da criança começa no momento em que ao manuseá-los, eles representam pessoas e determinadas situações. É comum vermos, crianças conversando com bonecas e cuidando como se fosse seus filhos, puxando carros com objetos, como se fosse para vender. A criança vai crescendo e adquirindo novos modos de brincar e escolhendo os seus brinquedos preferidos. A infância se caracteriza pelo brincar, é através do brincar que ela constrói sua aprendizagem acerca do mundo em que vive. É nessa fase que deve ser protegida pelos pais, pois ela é dependente, onde as atividades motoras devem ser acompanhadas. O jogo está presente em todas as fases da vida dos seres humanos, promovendo momentos agradáveis à sua existência. As brincadeiras surgem, de forma espontânea, nas praças, esquinas e calçadas das residências, em qualquer lugar onde há pessoas reunidas, aí está a ludicidade (algo indispensável no convívio entre as pessoas, para tornar o ambiente mais descontraído e agradável) (Santos, 2012, p.17).

Essa defasagem se mostrou também em relação à escrita, pois muitos alunos não sabiam tirar do quadro ou sabiam de forma extremamente lenta. Além da falta da ludicidade, outro fator que pode ser responsável por essa defasagem, é a falta de interação entre a professora e a auxiliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores, alicerçada pelo estágio supervisionado, constitui um componente indispensável para o desenvolvimento de educadores aptos a atuar de forma crítica, reflexiva e transformadora na sociedade. Essa etapa da formação acadêmica promove a aproximação entre teoria e prática, um binômio frequentemente tratado como antagônico, mas que, na realidade, deve ser compreendido como um processo interdependente e dialético.

Por meio do estágio, futuros docentes têm a oportunidade de internalizar e experimentar os fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que refletem sobre as demandas concretas do ambiente escolar e seu impacto na formação de cidadãos comprometidos com a transformação social.

No âmbito da educação infantil, o estágio evidenciou a importância de metodologias pedagógicas que valorizem a ludicidade e as práticas dinâmicas como pilares para uma aprendizagem significativa. O brincar, entendido como uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, deve ser central no planejamento das atividades escolares.

No entanto, a ausência de práticas lúdicas e a carência de interação efetiva entre a professora titular e sua auxiliar comprometeram a potencialidade do processo de ensino-aprendizagem observado. Tais lacunas pedagógicas reforçam a necessidade de maior

integração entre os profissionais e de estratégias educacionais que priorizem o desenvolvimento integral dos alunos, contemplando não apenas o domínio de conteúdos, mas também a autonomia, a criatividade e a socialização.

Desse modo, o estágio supervisionado vai além da simples inserção no contexto escolar, configurando-se como um espaço de construção de saberes e de ressignificação do papel do professor. Ao permitir a observação, a análise e a prática, o estágio contribui para que o graduando compreenda os desafios e complexidades da docência, desenvolvendo competências para propor soluções inovadoras e adequadas às realidades educacionais diversas.

Assim, ele consolida-se como um instrumento essencial para a formação de professores conscientes de sua função social e capazes de articular conhecimento teórico e prático em uma atuação pedagógica transformadora, orientada pelo compromisso com o desenvolvimento humano e com a justiça social.

REFERÊNCIAS

1388

CORTE. A. D; LEMK. C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a Formação Docente frente aos novos desafios. **EDUCERE**, XII Congresso nacional de educação. PUCPR, 2011.

FRIEMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

LIMA, M. S. L. Nosso jeito de caminhar pelo estágio supervisionado. In: LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4ª. ed. Revista e ampliada, 2004.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática de escola pública**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4).

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SANTOS, Eliane Brito dos. **A ludicidade na educação infantil:** perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – João Pessoa: UFPB, 2012.